

MIC-070

***Colletotrichum gloeosporioides* e *Curvularia* sp. causando manchas foliares em jarina no Estado do Pará.** Nascimento MM, Costa RC, França SKS, Xavier JRM, Miranda VS, Poltronieri TPS, Poltronieri LS, Reis DCS. Laboratório de Fitopatologia, Embrapa, Belém, PA, Brasil. E-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br. *Colletotrichum gloeosporioides* and *Curvularia* sp. causing spots on the leaves of the jarina in the state of Pará, Brazil.

A jarina (*Phytelephas macrocarpa* R.) é uma palmeira amazônica, também conhecida popularmente como marfim-branco. Ela é encontrada em estado nativo apenas no extremo oeste do país (região de Tabatinga), no Amazonas e no Acre. A palmeira recebeu esse nome (marfim-branco) porque sua semente assemelha-se ao marfim e também foi muito utilizada para a confecção de botões e outros objetos artesanais. Essa palmeira frutifica uma vez ao ano, desenvolvendo de 6 a 8 cachos, que atingem o tamanho de uma cabeça humana adulta e chegam a pesar 10 kg. Em viveiros localizados no campo experimental da Embrapa em Belém, PA constatou-se em mudas de jarina, folhas apresentando pequenas manchas de coloração parda que em estágio avançado coalesciam culminando com o secamento das folhas. O isolamento em BDA revelou a presença dos fungos *Colletotrichum gloeosporioides* (Penz.) Penz. & Sac e *Curvularia* sp. O teste de patogenicidade foi realizado colocando-se em folhas destacadas de jarina, discos de micélio de cada um dos fungos isolados. As folhas inoculadas foram mantidas em câmara úmida e, os sintomas apareceram após quatro dias após inoculação, confirmando-se a patogenicidade dos dois isolados. Este é o primeiro registro desses patógenos em jarina no estado do Pará.

MIC-071

Caracterização morfofisiológica e molecular de isolados de *Phytophthora* de acácia-negra. Alves TCA¹, Tessmann DJ¹, Santos AF², Vida JB¹, Harakava R³. ¹Univ. Estadual de Maringá, Depto. Agronomia, Maringá, PR; ²Embrapa Florestas, Colombo, PR; ³Instituto Biológico, São Paulo, SP. E-mail: djtessmann@uem.br. Morphophysiological and molecular characterization of *Phytophthora* isolates from black wattle.

Isolados de *Phytophthora* da acácia-negra (*Acacia mearnsii*) do Sul do Brasil foram caracterizados com base em características morfofisiológicas e seqüências do DNA ribossomal (rDNA), visando a identificação da espécie. Todos os isolados formaram esporângios persistentes e papilados (27,9–74,7 X 21,7–52,7 µm), com relação comprimento/largura de 1,43:1, com crescimento micelial a 35°C e formação de oósporo com anterídio anfigeno a partir do pareamento entre isolados de grupos de compatibilidade diferentes, confirmando a natureza heterotática dos isolados. Todos os isolados foram patogênicos a acácia-negra, provocando lesões necróticas, sem a exsudação de goma. Com base em suas características morfofisiológicas, esses isolados foram identificados como a espécie *P. nicotianae*. A análise filogenética baseada em ITS1-5.8S-ITS2 do rDNA (950 pb) revelou a ocorrência de dois grupos geneticamente distintos dentre os isolados do Brasil. Quando comparados a isolados de *Phytophthora* do GenBank, esses isolados apresentaram maior similaridade com acessos de *P. bisharia*. Apoio: CNPq.

MIC-072

Vinagreira, novo hospedeiro de *Corynespora cassiicola* no Estado do Pará. França SKS, Poltronieri LS, Nascimento MM, Costa RC, Miranda VS, Poltronieri TPS, Xavier JRM, Reis DCS. Laboratório de Fitopatologia, Embrapa, Belém, PA, Brasil. E-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br. Vinagreira, new host of the *Corynespora cassiicola* in the State of Pará, Brazil.

A vinagreira (*Hibiscus sabdariffa* L.), bastante cultivada no Estado do Pará, é utilizada como hortaliça, medicinal, ornamental e têxtil. Suas folhas são ricas em vitaminas A e B1, sais minerais e aminoácidos. A região Nordeste do Brasil é a maior produtora e consumidora de folhas da vinagreira. Em fevereiro de 2008, no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental em Belém, PA, foram observados em plantas de vinagreira uma alta incidência e severidade de uma doença caracterizada por pequenas lesões foliares de coloração escura no centro e halo amarelado. O isolamento em BDA revelou consistentemente a presença do fungo *Corynespora cassiicola* (Berk. & M.A. Curtis) C.T. Wei. O teste de patogenicidade foi realizado através da deposição de discos de micélio contendo as estruturas do fungo na face adaxial e abaxial de folhas destacadas sadias de vinagreira, mantidas sob condições de umidade saturada por 48 horas. Após esse período, foram deixadas em condições ambientais de laboratório. As folhas inoculadas artificialmente apresentaram os primeiros sintomas quatro dias após a inoculação. O isolamento do patógeno, resultantes da inoculação artificial confirmaram ser *C. cassiicola* o agente causal da doença. Este é o primeiro relato desse fungo em plantas de vinagreira no Estado do Pará.

MIC-073

Incidência de *Rhizoctonia solani* em salsa no Estado do Pará. Miranda VS, Poltronieri LS, França SKS, Nascimento MM, Xavier JRM, Costa RC, Poltronieri TPS, Reis DCS. E-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br. Occurrence of the *Rhizoctonia solani* in parsley in state of Pará, Brazil.

Durante inspeções de rotina realizadas em áreas de produtores de hortaliças do município de Castanhal, PA, constatou-se em canteiros de salsa (*Petroselinum sativum* L.) uma incidência de uma doença causando a morte de aproximadamente 30% do plantio. Os sintomas caracterizavam-se pelo apodrecimento do coleto causando tombamento das plantas. Amostras de plantas sintomáticas foram coletadas e a partir de fragmentos do tecido lesionado previamente e desinfetados, procedeu-se o isolamento em placas de Petri contendo meio agar-água. As colônias formadas foram multiplicadas em BDA, as placas foram mantidas em condições ambientais de laboratório. Após dois dias verificou-se a presença de hifas que apresentavam ramificação em ângulos de 90°, característicos de *Rhizoctonia*. O isolado foi enviado a Dr^a Kátia Nechet da Embrapa Roraima que o identificou como pertencente ao grupo de anastomose AG1-IA. O teste de patogenicidade foi realizado através da atomização de fragmentos de micélio e microescleródios de *Rhizoctonia solani* no coleto de plantas previamente feridas. A reprodução dos sintomas foi observada cinco dias após inoculação, confirmando assim a patogenicidade do fungo. Este é o primeiro relato deste patógeno em salsa no Estado do Pará.